

A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS EMPRESAS FAMILIARES



DOI: 10.5281/zenodo.17457384

Daniela Boreli*Contadora e Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil, e-mail:**daniboreli@hotmail.com***Giovana Maysa Brito Souza***Graduanda em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Fernandópolis -**FIFE, e-mail: giovanamaysa123@gmail.com***Leticia Paba Vieira***Graduanda em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Fernandópolis -**FIFE, e-mail: leticiavieirapb@gmail.com***Mariane Martir Vieira***Graduanda em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas de Fernandópolis -**FIFE, e-mail: mariane3651@gmail.com*

RESUMO

As empresas familiares representam a maioria dos empreendimentos no Brasil, sendo responsáveis por significativa parcela da geração de empregos e da movimentação econômica nacional. No entanto, sua gestão carrega desafios particulares, como conflitos interpessoais, dificuldades na profissionalização e na sucessão entre gerações. Nesse cenário, as informações contábeis ganham destaque como ferramenta estratégica essencial para a sustentabilidade e continuidade dessas organizações. O presente trabalho teve como objetivo investigar a importância das informações contábeis nas empresas familiares, analisando como sua correta utilização pode contribuir para a tomada de decisões mais seguras, a transparência na gestão, a redução de conflitos e a preparação para processos sucessórios. A

pesquisa foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, utilizando fontes acadêmicas e institucionais reconhecidas. A partir da análise do modelo dos Três Círculos (Família, Propriedade e Gestão), foram discutidas as inter-relações que impactam diretamente a dinâmica dessas empresas e como a contabilidade pode atuar como elemento de equilíbrio entre os interesses pessoais e empresariais. Constatou-se que o uso eficiente das informações contábeis contribui para a profissionalização da gestão, fortalece a governança corporativa, aumenta a confiança entre os membros da família e garante maior capacidade de adaptação frente às mudanças do mercado. Além disso, destaca-se que a qualidade da informação contábil influencia diretamente os processos decisórios, permitindo à empresa não apenas sobreviver, mas também se desenvolver de forma sustentável e inovadora, mesmo em contextos adversos.

Palavras-chave: empresa familiar; informações contábeis; sucessão.

ABSTRACT

Family firms constitute the majority of business organizations in Brazil, accounting for a significant share of employment generation and economic activity. Nevertheless, they face distinctive managerial challenges, such as interpersonal conflicts, difficulties in professionalization, and intergenerational succession issues. In this context, accounting information emerges as a critical strategic instrument to ensure organizational sustainability and continuity. This study aimed to examine the relevance of accounting information in family firms, assessing how its proper application can enhance decision-making reliability, managerial transparency, conflict mitigation, and succession planning. The research was conducted through a qualitative and bibliographic approach, drawing on recognized academic and institutional sources. Using the Three-Circle Model (Family, Ownership, and Management), the study explored the interrelations that shape the dynamics of family firms and how accounting can operate as a balancing mechanism between personal and business interests. The findings demonstrate that the effective use of accounting information fosters managerial professionalization, strengthens corporate governance, increases trust among family members, and enhances adaptability to market dynamics. Moreover, the quality of accounting information directly influences strategic decision-making processes, enabling family firms not only to maintain continuity but also to achieve sustainable and innovative development, even under adverse conditions.

Keywords: family business; accounting information; succession planning.

INTRODUÇÃO

Diante de uma competitividade cada vez mais acirrada, as empresas familiares, que desempenham um papel fundamental no cenário econômico, precisam se reinventar constantemente, especialmente diante das rápidas e contínuas mudanças do mundo atual. Nesse contexto, torna-se imprescindível utilizar as informações contábeis como aliadas estratégicas na busca pelo sucesso.

Essas informações devem ser baseadas em dados concretos e condizentes com a realidade da empresa, servindo de base segura para orientar as decisões de gestão. Dessa forma, evita-se a tomada de decisões pautadas em achismos, laços afetivos ou em visões distorcidas da realidade, o que pode comprometer o crescimento e a durabilidade do negócio.

A contabilidade tem um papel fundamental ao fornecer subsídios indispensáveis para a administração das organizações. Os dados contábeis adquirem relevância máxima no processo decisório, na medida em que oferecem análises históricas, avaliações detalhadas e sustentação para diferentes situações envolvendo o patrimônio da empresa (MARCELINO & SUZART, 2009)

Uma gestão eficiente, fundamentada em informações contábeis sólidas, contribui para práticas empresariais mais éticas e responsáveis. Esse tipo de gestão favorece uma distribuição mais equitativa dos recursos, além de reduzir os riscos de falhas administrativas que podem impactar negativamente a empresa e a sociedade como um todo (COSTA & FERREIRA, 2024).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é evidenciar a importância das informações contábeis em todos os âmbitos de uma empresa familiar, destacando seu papel na prevenção de conflitos entre os membros da família, no apoio à tomada de decisões estratégicas com base em dados fidedignos e, por fim, na influência que exerce sobre os desafios do processo sucessório.

A metodologia de pesquisa é pautada no estudo bibliográfico, a captação dos dados foi por meio da análise de obras acadêmicas, artigos, além de publicações relevantes acerca do tema. A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e na revisão de obras publicadas sobre a teoria que fundamentará o trabalho científico.

Esse tipo de pesquisa exige dedicação, estudo e análise por parte do pesquisador, que deve selecionar, interpretar e relacionar criticamente os conteúdos encontrados. O principal objetivo da pesquisa bibliográfica é reunir e examinar textos e estudos já publicados, a fim de embasar teoricamente o trabalho, apoiar a construção de argumentos e contextualizar o problema de pesquisa (SILVA, MAZZIONI & VARGAS, 2020).

As empresas familiares exercem uma influência importante tanto nas economias locais quanto nacionais. Elas colaboram em diversas frentes e desempenham um papel fundamental no progresso econômico, na geração de empregos, na inovação e no avanço social (PAUL, 2024).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 90% das empresas no Brasil possuem um perfil familiar. Elas são responsáveis por empregar 75% da força de trabalho no país e geram mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB) (SEBRAE, 2024).

Bragança & Netto afirmam, no que tange às empresas familiares, que “em um cenário de grave crise econômica, a sua importância se tornou ainda mais evidente quando consideradas as estratégias para a retomada do crescimento nacional. Essas empresas empregam mão de obra, estimulam o mercado e têm forte característica empreendedora”.

DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS FAMILIARES

Um empreendimento familiar representa a conexão entre dois sistemas diferentes, a família e o negócio. As empresas familiares podem incluir vários membros da família, seja na gestão ou como acionistas e membros do conselho de administração. Para uma empresa ser considerada familiar, não é essencial que todos os integrantes atuem como empregados (SEBRAE, 2022).

No mundo que conhecemos, é normal que um empresário, ao começar um negócio, recrute membros da sua família para colaborar, aproveitando a confiança estabelecida pelo vínculo familiar e os objetivos compartilhados (ALBERTACCI, 2022).

Todavia, a administração da empresa pode ser realizada por um indivíduo fora da família, o que não a torna menos familiar. Neste contexto, basta apenas que existam membros da família na equipe de diretores ou acionistas (SEBRAE, 2022).

O Modelo dos Três Círculos, desenvolvido por Renato Tagiuri e John Davis, é

amplamente utilizado para ilustrar as dinâmicas das empresas familiares. Esse modelo segmenta a estrutura da empresa familiar em três dimensões fundamentais: propriedade, família e gestão. A proposta do modelo é destacar as interações entre essas esferas e como podem surgir conflitos quando os interesses de cada uma delas se sobrepõem. Embora o modelo seja útil para compreender a complexidade dessas organizações, ele também evidencia o potencial de desentendimentos, especialmente em momentos críticos como a sucessão e a tomada de decisões estratégicas. A seguir, apresenta-se uma breve explicação de cada um dos círculos e suas intersecções (LUCHE & FREITAS, 2024):

Figura 1 - Modelo dos três círculos de Tagiuri e Davis



Adaptado dos autores Luche & Freitas (2024)

1. Família: Engloba os membros da família que estão diretos ou indiretamente envolvidos ou impactados pelas atividades da empresa. Nesta situação, são levados em consideração aspectos como o processo de sucessão, os valores familiares e as dinâmicas internas que influenciam as decisões e o funcionamento da organização (MOURA, JUCÁ & VIEIRA, 2024)

2. Propriedade: Aguilar, Pérez & Cabrera (2024), apontam que “este círculo inclui os acionistas ou proprietários da empresa, que podem ser membros da família ou investidores externos. Este círculo representa o lado financeiro e reflete quem detém a propriedade e o controle sobre a organização”.

3. Gestão: Segundo Luche & Freitas (2024), refere-se à administração das atividades cotidianas e à implementação da estratégia da empresa. A

participação de familiares na gestão pode estabelecer uma conexão profunda entre os valores familiares e as práticas empresariais, contudo, também pode representar um obstáculo à profissionalização da organização.

Intersecções dos Círculos: A interação entre esses três círculos estabelece um sistema dinâmico, no qual as decisões em um círculo influenciam diretamente os demais. Por exemplo, uma escolha relacionada à sucessão (família) poderá impactar na estrutura de governança (propriedade) e nas estratégias empresariais (gestão) (MOURA, JUCÁ & VIEIRA, 2024).

Além disso, O Modelo dos Três Círculos destaca as complexas interseções entre Família, Propriedade e Gestão nas empresas familiares. **Família e Propriedade:** Os familiares acionistas influenciam a empresa com uma visão de longo prazo, mas podem surgir conflitos sobre lucros e gestão. **Propriedade e Gestão:** Quando familiares controlam ambas as áreas, as decisões são rápidas e alinhadas aos valores da família, mas a falta de profissionalização pode limitar o crescimento e afetar a inovação. **Família e Gestão:** A presença de familiares na gestão fortalece a cultura de lealdade, mas pode dificultar a adoção de inovações e práticas profissionais (LUCHE & FREITAS, 2024).

Interseção Total: O Desafio da Sucessão: O ponto de maior complexidade no Modelo dos Três Círculos reside na interseção integral entre Família, Propriedade e Gestão. Nesse contexto, questões como sucessão, conflitos intergeracionais e a necessidade de inovação tornam-se particularmente desafiadoras. Empresas que não conseguem harmonizar essas três dimensões podem enfrentar sérios problemas de governança, disputas internas e dificuldades em adaptar-se às exigências de um mercado em constante evolução. O planejamento sucessório é o desafio central nessa interseção. Garantir uma transição de liderança fluida, em que os interesses familiares e empresariais estejam devidamente equilibrados, é crucial para assegurar a continuidade e o sucesso das empresas familiares. A compreensão do Modelo dos Três Círculos e das interações entre Família, Propriedade e Gestão é fundamental para lidar com as complexidades inerentes às empresas familiares. Este modelo proporciona uma estrutura robusta para a análise dos desafios e das oportunidades que surgem nas dinâmicas dessas organizações (LUCHE & FREITAS, 2024).

QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Souza, Fonseca & Martucheli (2022), as informações contábeis desempenham papel fundamental na avaliação do desempenho financeiro das organizações, também denominado desempenho econômico-financeiro, o qual representa os resultados decorrentes das atividades operacionais das empresas. Esse desempenho evidencia a capacidade de utilização dos ativos (tangíveis e intangíveis) na geração de receitas, estando intimamente relacionado aos fluxos de caixa. Assim, torna-se possível analisar os riscos corporativos e realizar comparações entre diferentes empresas. Dessa forma, o desempenho financeiro reflete indicadores de eficiência na alocação e utilização dos recursos empresariais com o objetivo de maximizar o valor para os acionistas.

As informações contábeis ganham relevância para vários usuários à medida que podem auxiliar na tomada de decisões. Em outras palavras, a contabilidade deve demonstrar a situação econômico-financeira da empresa para que se compreenda sua real condição. Assim, para melhorar a qualidade da informação, é necessário implementar características qualitativas de aprimoramento, que incluem identificar quais aspectos podem ser vantajosos para os usuários, identificar quais informações podem ser mais pertinentes quando compartilhadas, e confirmar se a informação está acessível e pode ser representada com precisão (SILVA; MAZZIONI & VARGAS, 2020).

Seguindo a mesma linha de raciocínio, a qualidade das informações contábeis é um fator essencial para a tomada de decisões econômicas por parte de usuários internos e externos das demonstrações financeiras, como investidores, credores, gestores e órgãos reguladores. Informações contábeis úteis devem ser relevantes, fidedignas, compreensíveis e comparáveis, conforme os princípios estabelecidos pelos órgãos normativos nacionais e internacionais, como o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o *International Accounting Standards Board* (IASB) e o *Financial Accounting Standards Board* (FASB) (LIMA et al., 2016).

Segundo Teodósio et al. (2023), a qualidade da informação contábil exerce influência direta sobre o risco sistemático de empresas listadas na bolsa de valores. Os autores concluem que empresas com maior qualidade nas suas informações tendem a apresentar menor exposição a riscos de mercado, uma vez que oferecem maior previsibilidade e segurança para os investidores.

A comparabilidade das demonstrações financeiras também é destacada como elemento-chave da qualidade contábil, principalmente em cenários adversos como o da pandemia da *COVID-19*. De acordo com Moreira & Ressurreição (2024), a análise de empresas do setor de saúde evidenciou que aquelas que mantiveram um padrão informacional consistente durante o período de crise contribuíram para a melhor compreensão dos impactos econômicos causados pela pandemia, possibilitando decisões mais acertadas por parte dos usuários da informação.

Além disso, a adoção de novas normas, como os padrões internacionais *IFRS S1* e *S2*, que tratam da divulgação de informações de sustentabilidade, representa um avanço na qualidade das informações contábeis ao integrar aspectos ambientais, sociais e de governança (*ESG*) nos relatórios financeiros. Conforme argumentam Salgado, Souza & Sousa (2025), esses novos padrões aumentam a transparência e a utilidade das informações para o processo decisório.

Outro aspecto relevante é a influência de fatores locais na qualidade da informação contábil. Silva, Soares & Barbosa Neto (2025) apontam que aspectos econômicos, políticos e tecnológicos impactam significativamente a qualidade das informações fiscais e contábeis nos municípios brasileiros, revelando que a uniformidade normativa não é suficiente para garantir a homogeneidade na prática contábil.

O QUE É CONTABILIDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS EMPRESAS FAMILIARES

A contabilidade pode ser compreendida como um sistema de informação que tem por finalidade registrar, organizar, demonstrar e interpretar os fatos econômicos e financeiros que afetam o patrimônio das entidades. De acordo com Hillen e Lavarda (2020), a contabilidade é essencial para o controle e gestão do desempenho empresarial.

Ela registra as transações das empresas para garantir sua continuação no mercado, fornecendo informações precisas e detalhadas essenciais para a tomada de decisões. Seu foco principal é o patrimônio de pessoas físicas ou jurídicas, buscando maximizar resultados, seja pela geração de lucros ou pela manutenção da viabilidade econômica (MATTES, DALONGARO & WESZ, 2018).

Nas empresas familiares, a contabilidade exerce um papel ainda mais

relevante, visto que essas organizações frequentemente carecem de uma estrutura administrativa formalizada. Segundo Kaveski e Beuren (2022), a contabilidade, quando bem estruturada, contribui significativamente para a sustentabilidade e continuidade das empresas familiares, atuando não apenas no controle financeiro, mas também como ferramenta de governança.

Além disso, a adoção de práticas de governança corporativa, apoiadas por sistemas contábeis, contribui para a redução de conflitos entre membros da família e para a profissionalização da gestão (ARAGÃO, CAMARA & MELO, 2012). Isso fortalece a cultura organizacional e melhora o desempenho global da empresa.

A sucessão é um dos principais desafios enfrentados por esse tipo de organização. A literatura evidencia que o planejamento sucessório, aliado ao uso da contabilidade gerencial, é fundamental para a longevidade dessas empresas (SILVA & OLIVEIRA, 2024). A contabilidade fornece informações que auxiliam na avaliação do patrimônio, no planejamento tributário e na definição de políticas internas para o processo de sucessão.

Segundo estudo de Posser *et al.* (2021), a contabilidade gerencial nas empresas familiares permite uma análise mais precisa dos custos e da rentabilidade, facilitando a tomada de decisões estratégicas. O estudo destaca que a implementação de práticas contábeis adequadas é essencial para a sucessão e crescimento dessas empresas.

A contabilidade, portanto, vai além da mera escrituração contábil. Conforme enfatizam Sousa (2024) e Hillen e Lavarda (2020), ela deve ser utilizada de forma estratégica, fornecendo informações precisas e tempestivas, essenciais para a sequência e competitividade das empresas familiares em um ambiente de negócios cada vez mais complexo.

A contabilidade como ferramenta de gestão e base para a tomada de decisões estratégicas nas empresas familiares

Segundo Vacari *et al.* (2023) as informações contábeis, quando utilizadas como instrumento de apoio à gestão pelos usuários internos da organização (como administradores e colaboradores), configuram-se como Contabilidade Gerencial, a qual consiste no processo de captação, organização e processamento de dados internos da empresa, transformando-os em informações claras e adaptadas às

necessidades dos gestores. Seu objetivo é apoiar o planejamento, controle e tomada de decisões estratégicas, focando no desempenho das atividades, projetos e situação econômico-financeira da organização. Ela prioriza informações úteis, precisas e confiáveis, voltadas para o presente e futuro da empresa, seguindo normas internacionais de contabilidade.

A contabilidade exerce um papel fundamental no âmbito empresarial, fornecendo informações precisas e relevantes que conferem maior segurança aos gestores no processo de tomada de decisões estratégicas. No contexto de empresas familiares, esse setor adquire ainda mais relevância ao possibilitar a demonstração clara dos resultados alcançados por uma geração, contribuindo para a transparência e a continuidade dos negócios nas gerações subsequentes (LAGUNDE & SIPPERT, 2021).

De acordo com Costa & Ferreira (2024), a contabilidade gerencial fornece subsídios que auxiliam na definição de metas, análise de desempenho, precificação, avaliação de investimentos e controle de custos. Esses elementos são cruciais para a gestão estratégica, pois permitem que os gestores tomem decisões informadas, reduzam incertezas e alinhem as ações empresariais aos objetivos de longo prazo.

Segundo Cardoso *et al.* (2023), a capacidade da contabilidade em fornecer dados que se traduzem em ações é o que a torna estratégica. Em um contexto altamente competitivo, como o mercado atual, as decisões não podem ser tomadas com base apenas na intuição ou experiência empírica. As informações contábeis, quando bem interpretadas, oferecem uma base técnica para avaliar oportunidades, medir riscos e acompanhar os resultados estratégicos de forma contínua.

Brissio *et al.* (2022) apontam ainda que a contabilidade estratégica deve ser compreendida como parte integrante da cultura gerencial da empresa. Quando a alta gestão valoriza a contabilidade como ferramenta de apoio à estratégia e não apenas como instrumento de cumprimento de obrigações legais, as decisões tendem a serem mais sustentáveis, inovadoras e alinhadas aos interesses organizacionais de longo prazo.

Por fim, Procopio *et al.* (2023) destacam que o futuro da contabilidade estratégica está diretamente relacionado à integração com sistemas de informação e tecnologias emergentes. A capacidade de gerar dados em tempo real, por meio de *softwares* e *dashboards* gerenciais, amplia o poder de análise e eleva a contabilidade a um papel decisivo na construção de estratégias organizacionais mais inteligentes,

dinâmicas e competitivas.

Dessa forma, a contabilidade, especialmente em sua vertente gerencial e estratégica, consolida-se como um dos principais pilares do processo decisório nas organizações. Ela transcende o aspecto técnico e passa a integrar o núcleo das decisões que moldam o futuro das empresas, reafirmando seu papel como elemento essencial à competitividade e à sustentabilidade empresarial.

PRINCIPAIS DESAFIOS DAS EMPRESAS FAMILIARES NA GESTÃO CONTÁBIL

O gerenciamento de empresas familiares apresenta desafios intrínsecos a esse tipo de organização, os quais também são comuns às empresas não familiares. Tais desafios abrangem desde a necessidade constante de inovação para a manutenção da liderança, o enfrentamento da concorrência no setor de atuação, a preservação de relacionamentos sólidos com clientes e fornecedores, até a administração eficiente dos recursos humanos, o investimento em atividades de prospecção e, de modo geral, a garantia da estabilidade financeira do empreendimento (INACIO, 2024).

Nesse contexto, a gestão de empresas familiares é reconhecida por sua complexidade e delicadeza, uma vez que envolve não apenas aspectos administrativos, mas também vínculos afetivos entre os envolvidos. Essa dualidade de relações torna o ambiente empresarial particularmente sensível, exigindo dos gestores uma habilidade apurada para equilibrar interesses emocionais e profissionais. Ao longo da trajetória dessas organizações, são frequentes os momentos críticos que demandam atenção redobrada e condutas estratégicas. Tais situações colocam à prova a capacidade de liderança e gerenciamento dos responsáveis (ZANATTO & GILIOLI, 2019).

É bastante comum que membros de uma mesma família compartilhem o ambiente de trabalho, especialmente em empresas de perfil familiar. No entanto, essa convivência pode gerar um nível elevado de informalidade nas relações interpessoais, o que representa um desafio significativo para a manutenção do profissionalismo no dia a dia da organização. Essa informalidade excessiva pode comprometer os resultados operacionais, além de desestruturar os processos internos da empresa (GOMES, SILVA & SILVA, 2022).

Além disso, o nepotismo constitui uma ameaça significativa nesse tipo de organização. A promoção de familiares com base exclusivamente em vínculos

sanguíneos, em detrimento do mérito, pode enfraquecer a motivação da equipe e impactar negativamente o desempenho da empresa. (SEBRAE, 2024).

Outro obstáculo relevante é a resistência à mudança. Embora a valorização da tradição seja uma característica marcante das empresas familiares, ela não deve ser confundida com a relutância em adotar inovações tecnológicas ou estratégias de modernização (SEBRAE, 2024).

Conflitos familiares e sua influência nas práticas contábeis

Conflitos são fenômenos sociais que tendem a se manifestar de maneira mais intensa nas empresas familiares devido aos efeitos psicodinâmicos resultantes da interação entre família, gestão e propriedade. As principais causas desses conflitos costumam estar nas relações entre os familiares, o que acaba influenciando negativamente a qualidade das decisões administrativas (KARAM, FILHO & ABIB, 2019).

O SEBRAE 2024 alega que “conflitos familiares podem se estender para o ambiente de trabalho, prejudicando as relações profissionais. Disputas sobre liderança, responsabilidades e decisões estratégicas podem criar um ambiente pouco favorável”.

Nesse contexto, diversos autores apontam que uma das características que diferenciam as empresas familiares das não familiares está nas fontes dos conflitos que surgem durante o processo de sucessão nos cargos de gestão. Todas as empresas familiares passam por esse momento e apresentam particularidades próprias. A sucessão pode ser vista como um "conflito geracional", que ocorre entre pais e filhos (duas gerações), entre primos (mesma geração) ou entre pais, filhos e netos (intergeracional). Além disso, um dos maiores desafios é a falta de um planejamento adequado para a transferência do poder e do controle da empresa. Quando chega o momento da sucessão, muitas vezes tanto o sucessor quanto o sucedido encontram-se fragilizados, dificultando a tomada das decisões necessárias para a continuidade do negócio (PERONI, 2020).

Gomes, Silva & Silva (2022) afirmam que há diversos conflitos dentro da gestão familiar que impedem que o processo de sucessão ocorra de maneira coerente e harmoniosa. Isso frequentemente acontece porque não há uma separação clara entre os interesses pessoais e os da empresa, ou seja, questões e problemas

familiares acabam sendo levados para o ambiente organizacional. O comportamento da família é geralmente influenciado pelas emoções, o que muitas vezes torna a administração mais complicada.

Portanto, para que as empresas familiares consigam realizar um processo de sucessão harmonioso e eficiente, é essencial que haja um planejamento cuidadoso da transferência de poder, além da separação clara entre os interesses pessoais e os da empresa. Dessa forma, será possível reduzir os conflitos emocionais que prejudicam a gestão e fortalecer a continuidade e o sucesso do negócio ao longo das gerações.

Profissionalização da empresa familiar

A profissionalização da gestão é essencial para garantir a continuidade e o crescimento sustentável das empresas familiares. Segundo Santos & Santos (2020), a implementação de práticas de governança corporativa é uma das estratégias mais eficazes para alcançar esse objetivo. A adoção de estruturas de governança, como conselhos de administração e comitês de auditoria, não só ajuda a minimizar conflitos familiares, mas também aprimora a eficiência da gestão. Além disso, os autores argumentam que a profissionalização permite que a empresa se adapte rapidamente às mudanças do mercado, fortalecendo sua posição e garantindo sua sustentabilidade em longo prazo.

A implementação de práticas profissionais pode resultar em diversos benefícios, como melhoria na tomada de decisões, aumento da eficiência operacional e maior capacidade de adaptação às mudanças do mercado. No entanto, a transição para uma gestão profissionalizada pode enfrentar desafios, como resistência à mudança por parte dos membros da família e dificuldades na definição clara dos papéis e responsabilidades dentro da organização. Monteiro *et al.* (2022) ressaltam que a preparação dos sucessores deve ir além do conhecimento técnico da área de atuação da empresa. O desenvolvimento de competências interpessoais e emocionais é igualmente fundamental para garantir que a nova liderança esteja apta a lidar com os desafios familiares e empresariais simultaneamente. Isso torna o processo de sucessão não apenas um ato de transferência de poder, mas também de transformação da empresa para que ela continue relevante em um mercado competitivo.

Além disso, a profissionalização está intimamente ligada à implementação de uma governança corporativa sólida. A criação de estruturas formais de governança como conselhos de administração e comitês de auditoria, pode auxiliar na gestão de conflitos familiares e na tomada de decisões estratégicas mais eficazes. Mucci (2020) enfatiza que a profissionalização é um pilar crucial para a preservação da essência da empresa familiar, permitindo que ela cresça e inove sem perder seus valores fundamentais.

Portanto, a profissionalização da empresa familiar não significa a exclusão dos membros da família da gestão, mas sim a adoção de práticas que permitam uma gestão mais eficiente, transparente e preparada para os desafios do mercado. Esse processo é fundamental para garantir a longevidade e o sucesso das empresas familiares no cenário atual.

MATERIAIS E MÉTODOS DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, voltada à compreensão aprofundada do papel estratégico das informações contábeis no contexto das empresas familiares. Segundo Sousa, Oliveira & Alves (2021), “a pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico”.

O estudo tem como objetivo investigar a importância das informações contábeis nas empresas familiares, analisando sua contribuição para a gestão organizacional, a tomada de decisões e a continuidade dos negócios, especialmente diante da sobreposição entre os domínios da família, da propriedade e da gestão. Pretende-se, ainda, compreender de que forma a contabilidade pode atuar na profissionalização da gestão, na prevenção de conflitos familiares, na promoção da transparência e na preservação do legado familiar, bem como avaliar a influência da qualidade da informação contábil frente aos desafios relacionados à sucessão, à governança corporativa e à competitividade do mercado.

A coleta de dados será realizada por meio da análise de obras acadêmicas, artigos científicos disponíveis em bases de dados confiáveis (como *Scielo*, *Google*

Acadêmico), além de publicações institucionais relevantes. A seleção do material seguirá critérios de atualidade, relevância para o tema e consistência teórica.

A análise dos dados será conduzida de forma interpretativa, com ênfase na identificação de padrões, relações e contribuições teóricas que subsidiem a discussão dos resultados e a formulação de conclusões coerentes com os objetivos propostos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados teóricos evidenciou que as informações contábeis, quando aplicadas de forma estruturada, exercem influência significativa em diferentes dimensões das empresas familiares. Observou-se que a contabilidade atua como instrumento de apoio indispensável à gestão, permitindo maior clareza sobre a real situação econômico-financeira do negócio. Essa característica fortalece o processo decisório, reduzindo a dependência de escolhas baseadas em achismos ou em vínculos emocionais, o que é comum em organizações que possuem laços familiares fortes. De acordo com Costa e Ferreira (2024), relatórios gerenciais que apresentam custos, rentabilidade e fluxo de caixa fornecem subsídios consistentes para decisões estratégicas, contribuindo para o crescimento sustentável.

Outro resultado importante refere-se ao papel das informações contábeis nos processos sucessórios. A sucessão empresarial é reconhecida como um dos principais desafios das empresas familiares, sendo frequentemente marcada por disputas internas. Constatou-se que, quando a contabilidade é utilizada de forma estratégica, o processo de transição ocorre de maneira mais transparente e equilibrada, uma vez que os dados patrimoniais e tributários fornecem bases concretas para a distribuição de responsabilidades e para a continuidade do legado. Nesse sentido, Lagunde e Sippert (2021) reforçam que a contabilidade é elemento fundamental na avaliação patrimonial e no planejamento sucessório, pois evita a tomada de decisões guiadas por critérios exclusivamente pessoais.

Além disso, verificou-se que empresas familiares que adotam tecnologias e ferramentas modernas de gestão contábil conseguem responder com maior agilidade às demandas do mercado. A implementação de *softwares* e sistemas integrados amplia a capacidade analítica e favorece a inovação nos processos internos. Conforme apontam Procopio *et al.* (2023), o acesso a informações em tempo real fortalece a competitividade, uma vez que possibilita antecipar tendências e elaborar

estratégias de adaptação às mudanças do ambiente empresarial. Essa constatação reforça que a contabilidade deve ser entendida não apenas como obrigação legal, mas como diferencial competitivo.

Outro ponto relevante identificado na análise foi a contribuição das informações contábeis para a governança corporativa e a redução de conflitos familiares. A utilização de relatórios consistentes e transparentes permite a separação mais clara entre interesses pessoais e empresariais, favorecendo a confiança entre os membros da família e minimizando disputas que poderiam comprometer a continuidade do negócio. Nesse aspecto, Santos e Santos (2020) destacam que conselhos de administração apoiados em informações contábeis tendem a tomar decisões mais profissionais, equilibrando interesses familiares e organizacionais.

De forma geral, os resultados revelam que a contabilidade não se limita a um recurso técnico voltado ao registro de fatos financeiros, mas deve ser compreendida como uma ferramenta estratégica capaz de sustentar decisões, reduzir riscos, promover transparência e garantir a longevidade das empresas familiares. Ao ser utilizada de forma integrada à gestão, ela contribui para profissionalizar processos, reforçar a governança e preparar a organização para enfrentar tanto os desafios do presente quanto os da sucessão das próximas gerações.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise realizada ao longo deste estudo evidenciou que as informações contábeis vão muito além do simples cumprimento de obrigações legais. Elas funcionam como um pilar para a organização, a competitividade e a continuidade das empresas familiares. Observou-se que uma das principais fragilidades desse tipo de negócio está na informalidade dos processos e na ausência de uma gestão profissionalizada, o que pode levar à tomada de decisões com base em fatores emocionais ou percepções subjetivas.

Verificou-se que, quando a contabilidade é aplicada de forma estruturada, ela oferece uma visão clara e realista da situação financeira, permitindo a identificação de problemas e oportunidades. Relatórios precisos e atualizados possibilitam controlar custos, analisar a rentabilidade e direcionar estratégias de forma mais segura, reduzindo riscos e aumentando as chances de sucesso.

No que se refere à sucessão, constatou-se que a falta de planejamento formal

e de informações organizadas tende a gerar conflitos e a dificultar a transição de liderança. Por outro lado, quando os dados contábeis são utilizados de maneira estratégica, o processo se torna mais transparente, equilibrado e favorável à continuidade do negócio.

Além disso, observou-se que empresas familiares que investem em ferramentas e sistemas para aprimorar a gestão contábil conseguem se adaptar com maior rapidez às mudanças do mercado. Isso reforça que a contabilidade deve ser vista como parte essencial da estratégia e do crescimento sustentável.

De forma geral, os resultados apontam que a profissionalização da gestão, a valorização das informações contábeis e a sua integração às decisões empresariais são fatores determinantes para reduzir conflitos, aumentar a competitividade e garantir a longevidade das empresas familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu constatar que as informações contábeis desempenham um papel estratégico e indispensável para a sobrevivência, continuidade e crescimento das empresas familiares. Ao longo do estudo, evidenciou-se que a contabilidade vai além do registro de fatos econômicos, assumindo função essencial no processo de tomada de decisões, no planejamento sucessório, na governança corporativa e na redução de conflitos familiares.

Verificou-se que a falta de profissionalização e a informalidade, características comuns em negócios de perfil familiar, podem comprometer a competitividade e a sustentabilidade dessas organizações. Nesse cenário, a utilização estruturada das informações contábeis mostrou-se capaz de oferecer maior transparência, segurança e equilíbrio nas relações entre família, propriedade e gestão, reduzindo riscos e fortalecendo a confiança entre os envolvidos.

Outro ponto relevante refere-se ao impacto da contabilidade na sucessão, um dos maiores desafios enfrentados pelas empresas familiares. Observou-se que a aplicação adequada de relatórios e análises contábeis proporciona bases sólidas para a continuidade do negócio, minimizando disputas emocionais e garantindo uma transição de poder mais organizada e eficiente. Além disso, destacou-se a importância da adoção de práticas modernas de gestão contábil, apoiadas por sistemas de informação e tecnologias, como diferencial competitivo no mercado atual.

Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da cultura contábil e a valorização das informações gerenciais são fatores decisivos para assegurar a longevidade das empresas familiares. A contabilidade deve ser compreendida não apenas como uma exigência legal, mas como uma aliada estratégica que contribui para decisões mais racionais, processos sucessórios mais justos, práticas de governança mais sólidas e, sobretudo, para a consolidação dessas empresas como pilares fundamentais da economia nacional.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, A. J. A.; PÉREZ, G. Z.; CABRERA, J. D. B. **Modelos de Gestión en las Empresas Familiares. GESTIÓN DE LAS ORGANIZACIONES Y DE LAS TENDENCIAS ADMINISTRATIVAS** CAP. 4., 2024. DOI: 10.55204/pmea.73.c153.

Disponível em:

<<https://puertomaderoeditorial.com.ar/index.php/pmea/catalog/download/73/199/343?inline>

=1>. Acesso em: 28/05/2025.

ALBERTACCI, L. **O que é uma empresa familiar e quais os cuidados com o negócio?**. 2022. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-que-e-uma-empresa-familiar-e-quais-os-cuidados-com-o-negocio/1637473305>>. Acesso em: 01/04/2025.

ARAGÃO, B. M.; CAMARA, A. R. M.; MELO, F. A. O. **A influência da adoção da governança corporativa pelas empresas familiares**. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, v.7,

n. 1 Esp, p. 218, 2012. DOI: 10.47385/cadunifoa.v7.n1 Esp.2032. Disponível em:

<<https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/2032>>. Acesso em: 02/06/2025.

BRAGANÇA, F.; NETTO, F. G. M. **O protocolo familiar e a mediação: instrumentos de prevenção de conflitos nas empresas familiares**. Revista brasileira de resolução alternativa de conflitos, V.2, N.3, 2020. Disponível em: <<https://rbadr.emnuvens.com.br/rbadr/article/view/74>>. Acesso em: 07/06/2025.

BRISSIO, I. W. L. *et al.* **A importância da contabilidade gerencial como instrumento nas tomadas de decisões: um estudo comparativo com contadores e empresários em iúna-es**. In: Anais do Congresso de Administração, Sociedade e Inovação - CASI (Evento On-line).

Anais...Volta Redonda(RJ) Universidade Federal Fluminense, 2022. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/14casi/474019-a-importancia-da-contabilidade-gerencial-como-instrumento-nas-tomadas-de-decisoes--um-estudo-comparativo-com-cont/>>. Acesso em: 10/05/2025.

CARDOSO, B. O.; OLIVEIRA, J. F.; FIGUEIREDO, P. V. S.; GARRIDO, E. P.; FONTOURA, J. R. de A. **A contabilidade gerencial como ferramenta de auxílio ao**

planejamento orçamentário nas organizações: uma revisão sistemática.

CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 16, n. 11, p. 27928–27943,

2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.11-190. Disponível em:

<<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2772>>. Acesso em: 10/05/2025.

COSTA, A. P. A.; FERREIRA, J. E. Z. **A importância da contabilidade gerencial para as tomadas de decisões estratégicas das empresas: o papel crucial das informações contábeis.** REVISTA FOCO, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e3848, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n1-005. Disponível em:

<<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3848>>. Acesso em: 09/05/2025.

GOMES, A. E.; SILVA, E. F. L.; SILVA, G. C. D. **Gestão de empresa familiar e seus principais desafios.** 2022. Disponível em:

<<https://www.grupounibra.com/repositorio/ADMIN/2022/gestao-de-empresa-familiar-e-seus-principais-desafios39.pdf>>. Acesso em: 07/06/2025.

HILLEN, C.; LAVARDA, C. E. F. **Orçamento e ciclo de vida em empresas familiares em processo de sucessão.** USP, São Paulo, v. 31, n. 83, p. 212-227, maio/ago. 2020. DOI: 10.1590/1808-057x201909600. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rcf/a/7LzqbhMtcVNYQsXJd3GP48b/?lang=pt>>. Acesso em: 02/06/2025.

INACIO, D. G. **Desafios e implicações na gestão de empresas familiares: um estudo de caso da refricel refrigeração e climatização.** 2024. Disponível em:

<<https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/5637/TCC-19.12.2024.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07/06/2025.

KARAM, P. B. S.; FILHO, C. A. P. M.; ABIB, G. **Conflicts in boards of family firms: a theoretical framework for strategic decision-making: a theoretical framework for strategic decision-making.** Revista de Administração Contemporânea, v. 23, n. 6, p. 703- 720, nov. 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rac/a/hGfxjnypZKRzzgp5NXBdbkj/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 07/06/2025.

KAVESKI, I. D. S.; BEUREN, I. M. **Comportamento *stewardship* e desempenho gerencial em empresas familiares.** Revista de Contabilidade e Organizações, São Paulo, Brasil, v. 16, p. e195446, 2022. DOI: 10.11606/issn.1982-6486.rco.2022.195446.

Disponível em: <<https://revistas.usp.br/rco/article/view/195446>>. Acesso em: 02/06/2025.

LAGUNDE, V. B.; SIPPERT, J. T. **A importância da contabilidade no processo de sucessão de uma empresa familiar.** Revista interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 185–197, 2021. DOI: 10.33053/revint.v8i1.350.

Disponível em:

<<https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/revint/article/view/350>>. Acesso em: 12/05/2025.

LIMA, I. G.; CARMO, C. R. S.; CUNHA, F. S.; OLIVEIRA, M. G. de. **Aspectos qualitativos da informação contábil: uma revisão analítica acerca da qualidade informacional introduzida a partir dos normativos contábeis estabelecidos pelo CPC, IASB E FASB.** Revista Mineira de Contabilidade, [S. l.], v. 4, n. 48, p. 32–42, 2016.

Disponível em: <<https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/248>>. Acesso em: 07/06/2025.

LUCHE, J. R. D.; FREITAS, C. R. **Empresas Familiares e a IA: Governança, Desafios e Sucesso.** Recife: Even3 Publicações, 2024. DOI 10.29327/5445530.

Disponível em:

<<https://publicacoes.even3.com.br/book/empresas-familiares-e-a-ia-governanca-desafios-e-sucesso-4455305#:~:text=O%20livro%20explora%20a%20import%C3%A2ncia,empresariais%20%20gerando%20desafios%20e%20oportunidades>>. Acesso em: 15/04/2025.

MARCELINO, Carolina Venturini; SUZART, Janilson Antonio da Silva. O papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1090>. Acesso em: 14/08/2025.

MATTES, C. S.; DALONGARO, R. C.; WESZ, L. F. P. **A história da contabilidade e seus aspectos contemporâneos: Uma contribuição teórica ao profissional da atualidade.**

RICADI- Revista Interdisciplinar Contabilidade, Administração e Direito, São Luiz Gonzaga, Vol. 04, p. 55-56, Jan/Jul 2018. Disponível em:

<<https://urisaoluiz.com.br/site/wp-content/uploads/2018/08/Revista-4%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-1-Artigo-03.pdf>>. Acesso em: 07/06/2025.

MONTEIRO, G. L.; YAMAUCHI, J. M.; KUMANAYA, D. R. G.; MORAES, L. E. de O.; BONINI, L. M. de M. **Sucesso e profissionalização nas empresas familiares: o RH como fator estratégico nesse processo.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 1449–1465, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i10.7248.

Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7248>>. Acesso em: 17/05/2025.

MOREIRA, R. de L.; RESSURREIÇÃO, D. S. **Qualidade da informação contábil na pandemia: a comparabilidade dos relatórios financeiros das companhias de saúde.** Revista Mineira de Contabilidade, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 67–77, 2024. DOI: 10.51320/rmc.v25i2.1560. Disponível em:

<<https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/1560>>. Acesso em: 07/06/2025.

MOURA, G. L.; JUCÁ, K.; VIEIRA, R. S. G. **Governança, Inovação e Empreendedorismo Feminino de Alto Impacto Social: O Que Aconselharia John Davis a 20 Mulheres Líderes Sobre o Futuro dos seus Empreendimentos?**

Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea, V.5, Nº1, p.66-82, jan./jun. 2024. Disponível em:

<<https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpgc/article/view/790/980>>. Acesso em: 06/05/2025

MUCCI, D. M. **A profissionalização como pilar para a preservação da essência da empresa familiar.** Revista Mineira de Contabilidade, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 4–9, 2020. Disponível em: <<https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/1299>>. Acesso em: 17/05/2025.

PAUL, S. S. **BUSINESS - BENEFITS AND CHALLENGES OF FAMILY OWNED BUSINESS.** In: *Futuristic Trends in Management Volume 3 Book 7*. [s.l.] IIP Series, 2024. Disponível em: <<https://iipseries.org/assets/docupload/rs1202420D4673DE945639.pdf>>. Acesso em: 07/06/2025.

PERONI, C. **Conflitos decorrentes do processo sucessório em empresa familiar : um estudo de caso.** 2020. Disponível em: <<http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/2178/1/PF2020Carine%20Peroni.pdf>>. Acesso em: 07/06/2025.

POSSER, T. *et al.* **A contabilidade gerencial nas empresas familiares: um estudo em uma distribuidora de produtos hospitalares.** In: Anais do InternationalConference in Management andAccounting - Congresso de Gestão e Controladoria da Unochapecó - Congresso FURB de Ciências Contábeis - Congresso de Iniciação Científica. Anais...Chapecó(SC) Unochapecó, 2021. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/cogecont2021/397150-a-contabilidade-gerencial-nas-empresas-familiares--um-estudo-em-uma-distribuidora-de-produtos-hospitalares/>>. Acesso em: 27/05/2025.

PROCOPIO, D. F.; DE ASSIS, P. R.; MAIA JUNIOR, A. J.; SANTANA, E.; CORRÊA, S. R. dos S. **Desvendando o futuro financeiro: a revolução dos sistemas de informação na contabilidade gerencial empresarial. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. 28800–28816, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.11-242. Disponível em: <<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3364>>. Acesso em: 10/05/2025.

SALGADO, N. DE N. B.; SOUZA, P. V. S. DE; SOUSA, A. M. DE. **IFRS S1 e S2: Avanço na Qualidade das Informações Contábeis?** Revista Paraense de Contabilidade, v. 10, n. 1, p. 1-9, 22 jan. 2025. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/388493828_IFRS_S1_e_S2_Avanco_na_Qualidade_e_das_Informacoes_Contabeis>. Acesso em: 07/06/2025.

SANTOS, E. G. O.; SANTOS, R. G. L. **A governança corporativa: aplicação em empresa familiar.** E-book VI JOIN... Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 17-32. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65156>>. Acesso em: 17/05/2025.

SEBRAE. **Negócios familiares: entenda como eles funcionam.** 2022. Disponível em:

<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-caracteristicas-de-negocios-familiares,48e89e665b182410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 01/04/2025.

SEBRAE. **Vantagens e desafios na gestão das empresas familiares.** 2024. Disponível em:

<<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/am/artigos/vantagens-e-desafios-na-gestao-das-empresas-familiares,5d776f10703bd810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=As%20empresas%20familiares%20empregam%2075,%C3%A0%20sucess%C3%A3o%20de%20tr%C3%AAs%20gera%C3%A7%C3%B5es>>. Acesso em: 01/04/2025.

SILVA, A. C. da.; OLIVEIRA, M. S. da S. S. **A importância do processo sucessório nas empresas familiares.** E-Acadêmica, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e0453556, 2024. DOI: 10.52076/eacad-v5i3.556. Disponível em:

<<https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/556>>. Acesso em: 02/06/2025.

SILVA, M. A. C.; SOARES, C. S. A.; NETO, J. E. B. **Qualidade da informação contábil e fiscal no Brasil.** REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - ISSN 2176-9036, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 330–347, 2025. DOI: 10.21680/2176-9036.2025v17n1ID35441. Disponível em:

<<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/35441>>. Acesso em: 07/06/2025.

SILVA, N. P. da.; MAZZIONI, S.; VARGAS, L. A. **Qualidade da informação contábil: uma análise das empresas de utilidade pública listadas na B3.** CONTABILOMETRIA

- *Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, Monte Carmelo, v. 7, n. 1, p. 61-76, jan.-jun./2020. Disponível em:

<<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/1796>>. Acesso em: 24/04/2025.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em:

<<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>>. Acesso em: 13/05/2025.

SOUSA, M. B. **A contabilidade rural como ferramenta estratégica: estudo sobre a importância para empresas familiares do agronegócio.** 2024. Disponível em:

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/43307/1/Mylena%20Bispo%20-%20VF%20-%2013%20nov%202024_Windsor%20Espenser%20Vei%201.pdf>. Acesso em: 02/06/2025.

SOUZA, A. A. de.; FONSECA, S. E.; MARTUCHELI, C. T. **Qualidade das**

informações contábeis, governança corporativa e desempenho financeiro: uma análise comparativa de empresas brasileiras e francesas. Revista Catarinense da Ciência Contábil, [S. l.], v. 21, p. e3322, 2022. DOI: 10.16930/2237-766220223322. Disponível em: <<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3322>>. Acesso em: 20/05/2025.

TEODÓSIO, I. R. M.; MEDEIROS, J. T.; VASCONCELOS, A. C. de; DE LUCA, M. M.

Qualidade das informações contábeis e risco sistemático no mercado acionário brasileiro. Revista Catarinense da Ciência Contábil, [S. l.], v. 22, p. e3357, 2023. DOI: 10.16930/2237-766220233357. Disponível em: <<https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/3357>>. Acesso em: 07/06/2025.

VACARI, S. S.; ECKERT, A.; LEITES, E. T.; FONTANA, F. B.; MECCA, M. S. **A contabilidade como ferramenta de gestão e incremento da competitividade para micro e pequenas empresas.** Revista Conhecimento Contábil, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 71–92, 2023.

DOI: 10.31864/2447-2921.2023.5302. Disponível em: <<https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/5302>>. Acesso em: 12/05/2025.

ZANATTO, T.; GILIOLI, R. M. **Os desafios da gestão em uma empresa familiar.** Empreendedorismo, Gestão e Negócios, v. 8, n. 8, Mar. 2019, p. 293-306. Disponível em: <[https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/empreendedorismo/volume8/Tatiane%20Zanatto;%20Rosecler%20Maschio%20Gilio li.pdf](https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/empreendedorismo/volume8/Tatiane%20Zanatto;%20Rosecler%20Maschio%20Gilio%20li.pdf)>. Acesso em: 09/06/2025.